

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DÁFANI MARTINS BATISTA**

**CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: ENFOQUE NOS  
RESULTADOS APRESENTADOS PELA EMPRESA NATURA S/A NO  
PERÍODO DE 2011 A 2013**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
ARTIGO**

**Cacoal – RO  
2015**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DÁFANI MARTINS BATISTA**

**CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: ENFOQUE NOS  
RESULTADOS APRESENTADOS PELA EMPRESA NATURA S/A NO  
PERÍODO DE 2011 A 2013**

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação da Professora Dra. Eleonice de Fátima Dal Magro.

Batista, Dáfani Martins.

B333c Contabilidade e gestão ambiental: enfoque nos resultados apresentados pela empresa Natura S/A no período de 2011 a 2013/ Dáfani Martins Batista – Cacoal/RO: UNIR, 2015. 32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).  
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.  
OrientadorA: Prof. Dra. Eleonice de Fátima Dal Magro.

1. Contabilidade ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Indústria.  
I. Dal Magro, Eleonice de Fátima. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 657:504

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
**CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O Artigo de Conclusão de Curso intitulado “CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: ENFOQUE NOS RESULTADOS APRESENTADOS PELA EMPRESA NATURA S/A NO PERÍODO DE 2011 A 2013”, elaborado pela Acadêmica Dáfani Martins Batista foi avaliada e julgada aprovada pela banca examinadora formada por:

---

**Professora Dra. Eleonice de Fatima Dal Magro**  
**Presidente**

---

**Professor Ms. Charles Carminatti de Lima**  
**Membro**

---

**Professor Ms. Jaime Martin Miranda Caldas**  
**Membro**

---

**Média**

**Cacoal - RO**  
**2015**

*Em primeiro lugar, agradeço a Deus eterno, que me concedeu vida e oportunidade de atingir uma meta que tenho desde criança.*

*À minha família, principalmente meus pais que me ensinaram o verdadeiro valor da educação, sempre me orientando a prosseguir e dedicar nos estudos.*

*Ao meu esposo sempre me animando, motivando, sendo paciente, me ajudando nessa jornada de quatro anos.*

*Á todos os professores, sábios mestres, que colaboraram na minha fase de graduação.*

# **CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: ENFOQUE NOS RESULTADOS APRESENTADOS PELA EMPRESA NATURA S/A NO PERÍODO DE 2011 A 2013**

DAFANI MARTINS BATISTA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo identificar os benefícios da aplicação dos preceitos da Contabilidade e Gestão Ambiental na empresa Natura S/A, identificando as possibilidades de ganhos que a empresa pode obter contabilizando os eventos que envolvem o meio ambiente e seus reflexos na gestão empresarial, evidenciando os benefícios e resultados obtidos, muitos dos quais resultam em reflexos positivos para o meio ambiente e à sociedade. A Natura é uma empresa do ramo de cosméticos que foi criada no ano de 1969 e que se destaca como sendo uma das poucas empresas do Brasil capaz de superar o momento mais delicado da crise econômica que ainda assola a atmosfera mundial. Ao longo de sua existência, a Natura tem se tornado reconhecida pela inovação de seus produtos e pela postura de comprometimento ao adotar um modelo de atuação no mercado que promova o desenvolvimento sustentável. Compreendendo que existe uma interação entre empresa e sociedade, existe uma disputa de mercado a respeito de qualidade de produtos, principalmente preços competitivos, exigindo da empresa um diferencial que possibilite maior oportunidade de permanecer no mercado com êxito. A empresa Natura S/A adota o método de divulgar suas informações ambientais em relatórios ambientais demonstrando os resultados obtidos em cada ano, sendo possível analisar questões com vistas a questão ambiental, objeto desta pesquisa, por meio da qual foi possível obter subsídios que denotam a postura da empresa em relação a investimentos em prol da sustentabilidade ambiental.

**Palavras chaves:** Meio ambiente. Indústria. Contabilidade ambiental.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o avanço da tecnologia a sociedade está se tornando mais atenta em relação à necessidade de adoção de uma postura ética na atuação das empresas. Nessa perspectiva, nas primeiras décadas do século XXI, foram desenvolvidos sistemas públicos de gestão ambiental e um acervo que inclui sistemas gerenciais, metodologias para caracterizar a qualidade do meio ambiente, identificar agentes poluidores, analisar impactos ambientais, licenciar e fiscalizar as atividades produtivas, implantar equipamentos de controle e programas de recuperação ambiental, dentre outros, com vistas a subsidiar a gestão empresarial no que tange a sustentabilidade e os cuidados com o meio ambiente.

O aumento da consciência ambiental compõe um sistema de conservação ambiental; para tal fato ocorrer as empresas estão utilizando a Contabilidade Ambiental como artifício

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da professora Dr Eleonice de Fátima Dal Magro.

pelo qual registram e obtém subsídios para controlar o impacto de suas atividades no meio ambiente.

A contabilidade é um meio de informação entre empresas e a sociedade, contribuindo para o meio ambiente, existindo assim uma cobrança para que as empresas publiquem seus demonstrativos ambientais, mercado.

As empresas visam lucros crescentes, consequentemente há maior demanda de impactos ambientais, fato pelo qual a sociedade passa a se preocupar com os impactos ambientais gerados na atuação da empresa naquele lugar. O interesse da sociedade foi um dos fatores pelo qual estimulou a conscientização das empresas tornarem público sua forma de produção, desempenho econômico financeiro e social, com essas atitudes a empresa passar a gerar uma imagem positiva na sociedade e consequentemente gerando diferenciação no mercado atual.

Com o decorrer do tempo surgiu-se maior preocupação a respeito dos impactos ambientais gerados pela presença da empresa em determinado local, pois a visão que existia no passado era que só traria benefícios tais como aumento de empregos e consequentemente elevação de renda na região. Mas as indústrias transformaram o ponto de vista social e ambiental, que acarretou em uma avaliação da sociedade de como a empresa atua, e qual sua contribuição no impacto ambiental.

Com a Contabilidade Ambiental as empresas podem evidenciar gastos relacionados ao meio ambiente, gerando oportunidades aos usuários e para a população informações ambientais, identificando se existe um planejamento adequado para minimizar os impactos no âmbito ambiental.

O presente trabalho objetiva evidenciar os benefícios da contabilidade ambiental para a empresa Natura S/A, identificando resultados obtidos a partir do uso da contabilidade ambiental na empresa, tais resultados foram obtidos mediante o levantamento de dados publicados pela empresa por meio da internet, com enfoque nos relatórios anuais publicados pela referida empresa como sendo resultados dos anos de 2011, 2012 e 2013. Enfoque principal foi dado aos registros de ações e investimentos voltados à questão ambiental e a consequente identificação de retornos financeiros.

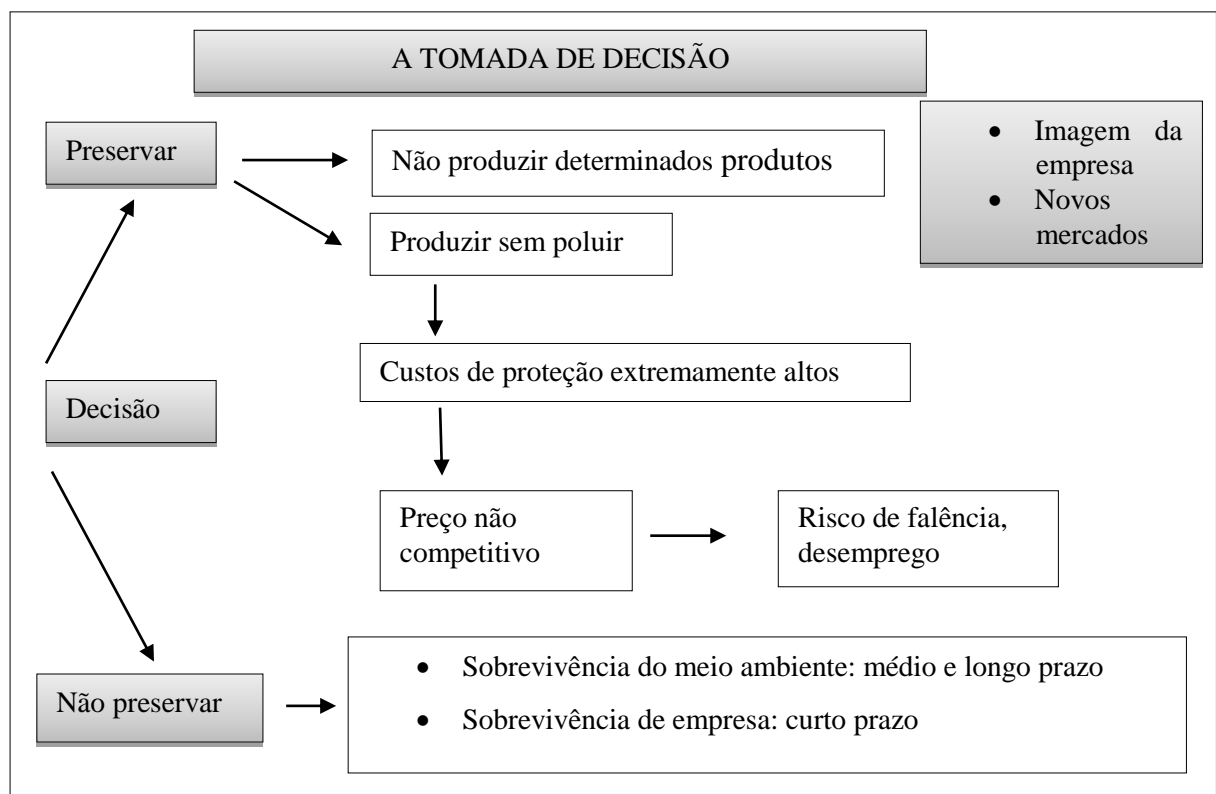
A escolha da empresa para objeto de estudo deve-se ao fato de ser uma empresa reconhecida no Brasil e no exterior pela qualidade de seus produtos e pelos investimentos que realiza com vistas à sustentabilidade e que se destacam em relação às outras empresas do ramo, primando pelos preceitos da sustentabilidade em todas as suas etapas de produção até a etapa de descarte da embalagem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

De acordo com Ferreira (2009), o processo da gestão tem em vista desde o estabelecimento de políticas de atuação, planejamento, plano de ação e responsabilidade. Para o autor o grande diferencial que existe é a visão gerencial voltada para o desenvolvimento sustentável, tendo como maior objetivo gerar benefícios que superem, reduzam ou anulem os custos da degradação ocasionada por suas atividades principalmente na produção, obtendo resultados que aumentam o retorno econômico levando em consideração a preservação do meio ambiente.

Conforme assevera Seiffert (2010), o papel estratégico da gestão ambiental tem sido evidenciado por constatações relacionadas ao meio ambiente nas empresas, pois estas tem sido cobradas por posturas ecológicas. A figura a seguir retrata o processo decisório nas empresas.



**Figura 1:** O processo decisório nas empresas.

**Fonte:** FERREIRA (2009)

Seiffert (2010) afirma ainda que as empresas são consideradas pela sociedade como as principais responsáveis pela degradação do meio ambiente, tornando-se mais vulneráveis a



ações legais e rejeição dos consumidores, hoje considera responsabilidade ambiental como sendo um dos requisitos para consumo de determinado produto.

Para Ferreira (2009), o desafio do desenvolvimento sustentável nas empresas muitas vezes não consiste em parar de produzir determinados produtos ou aumentar os custos de produção para não agredir o meio ambiente, o grande obstáculo consiste na produção de produtos caros, até mesmo impedindo de competir com o mercado atual, correndo risco de gerar desemprego e falência da empresa.

Ainda de acordo com o autor, o consumidor tem uma preocupação com o meio ambiente, porém o permanece sendo um fator decisório na escolha dos produtos. Muitas vezes os produtos ambientalmente corretos não conseguem obter um preço competitivo com os demais, de acordo com esta perspectiva a empresa deve decidir por qual processo produtivo adotar, suprimindo as necessidades de seus clientes.

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL

Nos últimos anos a preocupação ambiental tem galgado espaço significativo nas entidades, gerando oportunidades para as empresas criarem valores para clientes, acionistas, e outras partes interessadas.

As exigências levaram as empresas a aderir a gestão socioambiental. Nesse contexto, de acordo com Borge (2013), as empresas visam iniciativas e parcerias com ONGS que divulgam as metas ambientais, os gestores recebem informações práticas e as políticas de responsabilidade social e os processos de gestão.

Conforme Borge (2013), o conceito teórico de responsabilidade social teve início na década de 1950, a partir da literatura formal a respeito da responsabilidade social corporativa que passou a existir nos Estados Unidos e Europa, se originando pela preocupação das consequências negativas em relação as suas atividades empresariais, tais como exploração de trabalho, degradação ambiental, concorrência desleal, dentre outros.

Para compensar possíveis impactos negativos os empresários passaram a desenvolver e incentivar atividades sociais junto a seu quadro de colaboradores, visando beneficiar a sociedade de seu entorno e mesmo de outras localidades. Tais ações normalmente ocorrem por meio da execução direta de projetos ou do financiamento de projetos de entidades não governamentais. De acordo com Mascarenhas (2008), a exploração desenfreada dos recursos

naturais é resultado de uma visão que considerava o homem como sendo o dominador na natureza, ao passo que a concepção de que os recursos naturais eram ilimitados existia até pouco tempo, visto que o ser humano não se preocupava com a questão ambiental.

## 2.3 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A sociedade tem obtido informações a respeito do esgotamento dos recursos naturais. Com isso tem surgido novas discussões e a busca é cada vez mais frequente por formas de desacelerar as perdas de recursos ou mesmo de propiciar acesso à informação sobre ações que causam impacto ao meio ambiente.

Autores como Ferreira (2007) defendem que é nesse ambiente que se insere a Contabilidade enquanto ciência que registra a alteração do patrimônio da entidade podendo contribuir para proteção ambiental mediante registros dos impactos naturais nas empresas. Tal ciência contribui como importante fonte de informação sobre o impacto ambiental no patrimônio das entidades e dos procedimentos da empresa em relação ao meio ambiente.

O autor ressalta inclusive que a contabilidade ambiental não é uma nova contabilidade, mas sim uma especialidade de informações que relata adequadamente as ações de uma entidade, as quais podem inclusive modificar o patrimônio da entidade.

Um sistema de Contabilidade Ambiental pode ajudar as organizações a melhor entender e cumprir a legislação ambiental, e também auxilia a direção em seus processos de tomada de decisões e fixação de políticas e objetivos de gestão ambiental, sendo possível identificar as necessidades das empresas nos aspectos ambientais, oportunidades, estratégias para obter vantagens competitivas, gerar valor aos stakeholders atendendo suas exigências e expectativas.

A Contabilidade Ambiental é um ramo especializado da ciência contábil, Ferreira enfatiza (2003, p. 108):

A Contabilidade Ambiental não é outra contabilidade; assim, todos os eventos econômicos ou fatos contábeis relativos a ações realizadas pela Entidade que, por consequência, causem impacto ao meio ambiente, devem ser reconhecidos e registrados pelo sistema contábil. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e demais informes, as Notas Explicativas e, quando houver, o Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado são as peças contábeis adequadas para evidenciar como essa questão está sendo tratada pela organização.

A partir desse contexto afere-se que o objetivo da Contabilidade Ambiental consiste em direcionar o sistema de informações para a mensuração e evidenciação dos registros contábeis relacionados aos impactos ambientais nas organizações.

De acordo com Seiffert (2011), a preocupação com o meio ambiente em relação aos recursos naturais surgiu após a Revolução Industrial, quando foi possível notar a capacidade do ser humano em alterar o meio ambiente levando em consideração suas consequências positivas e negativas, além de evidenciar a junção entre economia e o meio ambiente. Segundo o autor as consequências ambientais adversas da ação humana estão aumentando em números alarmantes.

Para Donaire (1999), existe uma grande mudança nas operações das empresas pois antes eram vistas apenas como instituições econômicas as questões a serem resolvidas nas empresas eram de como produzir, e para quem produzir. Notadamente no século XXI a preocupação é o resultado das alterações no ambiente em que operam.

## 2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO

Em abril de 1987, o Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento dissemina a expressão desenvolvimento ecologicamente sustentável, pelo qual define como sendo aquele que responde as necessidades do presente sem comprometer a capacidade ambiental das gerações futuras. Também o ampara em três vertentes: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico (DONAIRE, 1999).

A visão antiga que prevalecia nas empresas como instituição econômica tinha como objetivo a maximização de lucros e minimização de custos. A visão moderna da empresa é muito mais ampla, pois é vista como uma instituição sociopolítica, os conceitos foram e modificados dando origem a novas leis e regulamentações tornando o ambiente de negócios imprevisíveis e mutáveis (DONAIRE, 1999).

Por sua vez, Ribeiro (2006, p. 45) enfatiza que:

A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o ÉGICA objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômicas financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

A partir desse contexto é possível observar que existe uma conscientização por parte das entidades por uma busca de aprimoramentos e de processos tais como a utilização de recursos objetivando mensurar e avaliar mediante as práticas contábeis o quanto que as ações praticadas podem impactar o meio ambiente e seu patrimônio ambiental, com a geração dessas informações geram-se parâmetros que auxiliam os usuários nas tomadas de decisões.

Donaire (1995) afirma que a grande dúvida do gestor se relaciona com a possibilidade do retorno do capital investido na questão ambiental, ou seja, a rentabilidade desse investimento. Essa é uma das funções da contabilidade ambiental, integrar a equipe de planejamento e realizar os cálculos para apresentar aos gestores o prazo de retorno desse investimento e quais os índices de rentabilidade do mesmo. Ou, se constatada a inviabilidade de determinado projeto, esta apresentará as causas e as possíveis correções necessárias, visando direcionar o empreendimento rumo à viabilidade.

#### **2.4.1 Ativo ambiental**

De acordo com Carvalho (2008), ativo ambiental é representado pelos estoques, insumos e peças que são usados nos processos de redução ou eliminação dos níveis de poluição, investimentos realizados pela empresa em máquinas, instalações, equipamentos, gastos com pesquisas, gastos com o aprimoramento de tecnologias como foco o controle ambiental.

Segundo Ribeiro (2006), os ativos ambientais devem ter controle, classificação, e divulgação no ativo. Nas demonstrações contábeis, sua classificação deve estar de forma sintetizada em notas explicativas principalmente quando houver novas aquisições. Conforme Conselho Federal de Contabilidade CFC (2004), os ativos ambientais só ocorrem quando empresa tiver controle do custo produzido e o mesmo ser mensurados, sendo provável que os benefícios futuros econômicos fluirão para entidade.

Ainda conforme o CFC (2004), os ativos ambientais dão origem a contas de depreciação, amortização ou exaustão, que devem ser apresentadas nas notas explicativas.

#### **2.4.2 Passivo ambiental**

De acordo com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, d.s.), o passivo ambiental é toda a agressão que se pratica ou praticou contra o meio ambiente. Mais

precisamente, consiste no valor dos investimentos necessários para recuperar a área degradada gerando multas e indenizações em potencial.

Assim, ressalta-se que o passivo ambiental é uma obrigação da empresa no que se refere aos prejuízos e danos ambientais que ela venha a causar no decorrer de suas atividades, uma vez que é a empresa responsável por sua atuação e deve responsabilizar-se pelos reflexos de suas ações junto à sociedade ou ao meio ambiente. Conforme estabelece o Ibracon (d.s.), quando acontece algum passivo ambiental a empresa causadora desse passivo precisa automaticamente realizar investimentos e ações de igual valor aos prejuízos que ela causou, com vistas a mitigação do impacto gerado ou sua reparação.

A conceituação apresentada pelo Ibracon é reforçada por autores como Ribeiro (1999), o qual afirma que denomina-se passivo ambiental os sacrifícios econômicos assumidos para a recuperação e proteção do meio ambiente, resultante de atitudes inadequadas em relação às questões ambientais que podem comprometer o futuro e o presente da empresa.

Consequentemente, segundo o autor, o termo Passivo Ambiental se refere aos benefícios econômicos ou resultados que serão realizados visando à necessidade de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente.

Ribeiro (1999) afirma também o passivo ambiental decorrente de degradação geralmente é de difícil quantificação e identificação do momento de sua ocorrência para realizar o registro, porém esses fatores não podem ser motivo para omissão de informações, pois deverá constar nos registros contábeis, mesmo que esteja como notas explicativas. O passivo ambiental também pode decorrer de atitudes positivas da empresa, sendo representadas por obrigações de ações na área de recuperação, reparação, ou gestão ambiental.

Carvalho (2008) corrobora com as abordagens anteriores ao discorrer que passivos ambientais são danos ambientais que ocorrem por atividades produtivas em empresas, ou comercialização de seus produtos, que possam agredir o meio ambiente e a qualidade de vida atual e futura.

Segundo o mesmo, a ausência de registros contábeis de passivos e despesas ambientais pode gerar lucros indevidos aos acionistas e consequentemente gerar uma falsa situação econômica da entidade.

De acordo com Faroni (2010), os passivos ambientais não possuem origem, podem ser provenientes de atitudes ambientalmente responsáveis, podendo ser aquisição de máquinas, insumos, equipamentos e instalações, entre outras aquisições provenientes de financiamentos diretos ou crediário.

### **2.4.3 Custos ambientais e despesas ambientais**

Custos ambientais são gastos que a empresa realiza, e que tem relação direta com o meio ambiente, e são importantes para execução de suas atividades. Vão desde os gastos com preservação, recuperação, manutenção e reciclagem (CARVALHO, 2008).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (2004), custos ambientais são provenientes de ações que a entidade desenvolve para preservar ou recuperar danos causados ao meio ambiente, resultante de sua atuação no processo produtivo seja diretamente ou indiretamente, tais como: o tratamento de afluentes para descartar de forma correta seus resíduos, reciclagem de material utilizado no processo produtivo com o objetivo de ampliar seu ciclo de vida, recuperação de áreas degradadas, e manutenção de áreas nativas.

Por sua vez, despesas ambientais são gastos que a empresa realiza e que tenha relação direta com o meio ambiente, ocorridas no período, e que não estão relacionados com as atividades de produção da entidade (CARVALHO, 2008).

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2004), despesas ambientais devem ser reconhecidas de acordo com o consumo de recursos usados para suprir a relação da entidade com o meio ambiente. Consideram-se como despesas ambientais os gastos gerados pela entidade após o recebimento das receitas, tais como despesas com manutenção, monitoramento, entre outras. As despesas ambientais deverão ser classificadas como despesas de venda, administrativas e gerais, variando de acordo com sua natureza.

### **2.4.4 Perdas ambientais e receitas ambientais**

Perdas ambientais são possíveis gastos necessários para recuperar danos ambientais, sendo danos imprevisíveis, algo que a empresa não estava esperando. Pode-se citar como exemplo de perdas ambientais, uma chuva ácida que tenha contaminado um rio que fornece água para irrigação de plantações da empresa (CARVALHO, 2008).

Para o autor, receitas ambientais são recursos contabilizados pela empresa, a partir das vendas de produtos ou materiais reciclados. A empresa pode evidenciar como receitas ambientais valores economizados provenientes de serviços de prevenção e recuperação do meio ambiente.

Marion e Costa (2007), consideram que as multas ou penalidades por infração da legislação também são exemplos de perdas ambientais, ou seja, perdas ambientais são

prejuízos gerados ao meio ambiente que podem vir a comprometer sua existência, tais como queimadas, vazamentos tóxicos, entre outros.

Receitas ambientais são recursos contabilizados pela empresa, a partir das vendas de produtos ou materiais reciclados. A empresa pode evidenciar como receitas ambientais valores economizados provenientes de serviços de prevenção e recuperação do meio ambiente.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2004), receitas ambientais podem ser consideradas como receitas provenientes da reciclagem de matéria prima, recuperação de resíduos, diminuição e reaproveitamento do consumo de água, energia, gases, também pode-se considerar como receitas ambientais incentivos fiscais do governo, entre outros.

### 3 METODOLOGIA

O referido estudo foi realizado a partir de levantamento de dados secundários, obtidos mediante relatórios dos anos de 2011, 2012 e 2013 extraídos de endereços eletrônicos da empresa Natura S/A, utilizando registros que caracterizam dados ambientais, tais como utilização de água, energia, formas de descarte de resíduos desde a produção até o desuso das embalagens, verificando projetos e programas ambientais constituídos nas áreas exploradas para obtenção de matéria prima.

A pesquisa foi desenvolvida no intuito de gerar novos conhecimentos úteis e de interesse comum. Nessa perspectiva, quanto aos **objetivos** classifica-se como metodológica a qual, segundo Prestes (2011, p. 29) “[...] ocupa-se dos modos de se fazer ciência.”

Quanto à forma de estudo, classifica-se como **explicativa** e como tal “[...] vai além do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos em estudo, procurando identificar quais são seus fatores determinantes. Seu objetivo é aprofundar o conhecimento da realidade [...]”, conforme define Prestes (2011, p. 30).

Quanto ao **objeto**, a pesquisa classifica-se bibliográfica, que é aquela que, segundo Prestes (2011, p. 30) “[...] se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado.”

Mediante abordagem qualitativa, a pesquisa seguiu os preceitos do **método dedutivo**, por meio do qual “[...] a racionalização ou a combinação de ideias em sentido interpretativo

têm mais valor que a experimentação caso a caso, ou seja, utiliza-se a dedução, raciocínio que caminha do geral para o particular.” (PRESTES, 2011, p. 36).

No caso concreto, utilizou-se o método dedutivo à medida que realizou-se um levantamento bibliográfico envolvendo o tema objeto de estudo para, na sequência, canalizar os conceitos e preceitos amplamente divulgados por diversos autores para aplicação mediante identificação de dados que caracterizem registro de ações voltadas para o meio ambiente, junto à empresa Natura S/A, ora objeto de estudo.

Consequentemente, buscou-se identificar a apresentação de resultados e a consequente identificação de retornos financeiros resultantes de sua utilização na gestão empresarial.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA NATURA S/A**

A Natura foi fundada em 1969 por Luiz Seabra e Jean Pierre Berjeaut e tinha como meta a fabricação de produtos com substâncias naturais, a partir de algumas fórmulas de cosméticos herdadas do pai de Berjeaut, que era químico. Uma pequena loja foi aberta na rua Oscar Freire, em São Paulo. Em 1974, optou-se pela venda direta, utilizando vendedoras especializadas. No início, as consultoras de beleza vendiam os produtos sob comissão, com essa estratégia de vendas impulsionou o crescimento da Natura pois a empresa acredita que as vendas são ampliadas a partir do relacionamento de confiança entre a revendedora e os clientes, além do sistema de venda direta porta a porta.

De acordo com pesquisas realizadas pela empresa canadense Corporate Knights, constatou-se que a empresa Natura está presente em seu ranking das 100 (cem) empresas mais sustentável do mundo, sendo a única empresa brasileira que ocupa lugar nas 20 (vinte) primeiras da lista, dessa maneira a empresa é classificada como a maior indústria brasileira de cosméticos e produtos de higiene e beleza, que são oferecidos para seus clientes utilizando tecnologia verde sem afetar a qualidade dos produtos e mantendo preço competitivo com a concorrência, a empresa conta com cientistas especializados que produzem perfumes com álcool orgânico e refis com a composição de etanol e cana-de-açúcar, formando o plástico verde, não utilizando matérias primas de reservas esgotáveis, a cana-de-açúcar que visa reduzir os gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global.

A empresa tem uma alta capacidade de inovação e criação de novos produtos permanecendo a eficiência, com redução de custos e uma grande expansão de mercado, com prêmios em eventos como sendo melhores e maiores empresas, sendo considerada a segunda empresa sustentável do mundo (NATURA, s.d.).



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 IDENTIFICAÇÃO DE PASSIVOS AMBIENTAIS E ATIVOS AMBIENTAIS

Segundo definições apresentadas no referencial teórico, entende-se por passivo ambiental toda e qualquer obrigação da empresa no que se refere a prejuízos e danos ambientais decorrentes de sua atuação em determinado local. Nessa concepção, afere-se que a empresa é responsável por promover ações visando a manutenção ou recuperação dos recursos naturais que possam ser impactados por suas atividades, não sendo possível eximir-se de tal responsabilidade sob pena de sofrer sanções que vão muito além das financeiras uma vez que o impacto ambiental tende a interferir na própria sustentabilidade dos recursos naturais, o que a médio e longo prazo passa a impactar a própria produção, o que faz com que investimentos visando mitigar o impacto das ações empresariais no meio ambiente mereçam uma atenção maior no meio empresarial, a exemplo do que se constata nos demonstrativos da empresa Natura S/A, ora em análise.

A Tabela 1 evidencia os investimentos realizados pela empresa Natura S.A em projetos sociais ao longo dos anos de 2011 a 2013.

**Tabela – 1 Matriz de investimentos em sustentabilidade em Milhões R\$**

	2011	2012	2013
Projeto e programas socioambientais	8,2	9,2	17,3
Promoção de canais de diálogo	2,0	1,5	2,4
Educação e treinamento	21,3	19,1	14,4
Pesquisa em tecnologias sustentáveis	0,4	0,6	1,2
Despesas de gestão	32,6	37,6	60,0
Certificações	0,1	0,2	0,1
Tecnologias limpas	0,6	0,1	23,9
Tratamento de afluentes e disposição de resíduos sólidos	3,7	5,0	8,5
Total	70,9	73,2	127,7

**Fonte:** Natura (2013)

Segundo consta no Relatório apresentado pela empresa, os **projetos e programas socioambientais** foram incluídos em projetos desenvolvidos nos anos anteriores e que possuem perfil da Matriz de Investimento em Sustentabilidade Natura, sendo que o investimento nesta área no ano de 2011 importou em R\$ 8,2 milhões, em 2012 foram R\$ 9,2 milhões investidos e em 2013 R\$ 17,3 milhões. Observa-se neste quesito que o aumento do investimento em 2012 foi de apenas 3% em relação a 2011 porém, em 2013 houve incremento

substantial nos investimentos, importando em cerca de 50% de aumento em relação aos anos anteriores.

**Promoção de canais de diálogo** refere-se a despesas e investimentos de projetos e programas relacionados aos temas prioritários tais como sócio biodiversidade, mudanças climáticas, água e resíduos sólidos. Segundo os relatórios apresentados pela empresa, o aumento mais significativo neste quesito se deve principalmente à inclusão do investimento em patrocínio e associações para sustentabilidade. Outro aumento que também contribuiu foi o desenvolvimento de novos projetos para a região amazônica, com foco na estratégia de inovação. Foi investido no ano de 2011 R\$ 2,2 milhões, 2012 R\$ 1,5 milhões e 2013 R\$ 2,4 milhões, é possível analisar que no quesito de promoção de canais de diálogo em 2012 houve 32% de diminuição no investimento nessa área em relação ao ano de 2011, no ano de 2013 houve um aumento de 60% em relação ao ano de 2012, o aumento no valor se deve à inclusão, em 2013, do Projeto Cocriando na categoria.

Quanto a **educação e treinamento** no ano de 2011 foi investido R\$ 21,3 milhões, 2012 R\$ 19,1 milhões havendo uma redução de 10,33% comparando com ano de 2011, no ano de 2013 foi investido R\$ 14,4 milhões, comparando o investimento realizado no ano de 2012 houve a diminuição de 24,61% de investimento. A redução desses valores leva-se em conta à otimização de custos na realização de treinamentos, principalmente relacionados a materiais didáticos, atualização de programas, realização de encontros virtuais, entre outros.

Nas **Despesas de gestão** foi investido no ano de 2011 R\$ 32,6 milhões, 2012 R\$ 37,6 milhões, com base no ano de 2011 constatou-se um aumento de 15,34% de investimentos em 2012, no de 2013 R\$ 60,0 milhões, ou seja houve elevação 59,57% de investimentos realizados nas despesas de gestão. O aumento dos valores em investimento se deve aos novos projetos de pesquisa em tecnologias sustentáveis, desenvolvidos com foco na estratégia de inovação.

Em **certificações** foi investido em 2011 R\$ 0,1 milhões, 2012 R\$ 0,2 milhões, verificando um aumento considerável de 100% em relação ao ano anterior, e em 2013 R\$ 0,1 milhões, reduzindo no ano de 2013 cerca de 50% em relação ao ano de 2012. O aumento significativo do valor de investimento em 2012 se deve à inclusão de recursos em investimento social privado, gerenciador integrado, e Transparência Radical, entre outros.

Na área de **tecnologias limpas** foi investido no ano de 2011 R\$ 0,6 milhões, 2012 R\$ 0,1 milhões, havendo uma redução de 83,33% em relação ao ano anterior, e em 2013 23,9 milhões, a redução de investimentos nos processos de certificação ISO 9000 e ISO 14000 se

deve ao fato de a auditoria de maturidade de processos da Natura ter sido realizada internamente, diferentemente de 2012, em que foi realizada por auditoria externa.

**O tratamento de afluentes e disposição de resíduos sólidos** teve um investimento no ano de 2011 R\$ 3,7 milhões, e em 2012 R\$ 5,0 milhões, ou seja cerca de 35,13% de aumento de investimento comparando com o ano anterior, e no ano 2013 R\$ 8,5 milhões, cerca de 70% de aumento em relação ao ano de 2012. O aumento do valor refere-se a inclusão do investimento em tecnologias para o desenvolvimento da linha Sou. O aumento com tratamento de efluentes se deve ao crescimento de despesas com transporte e tratamento de efluentes em empresas externas, por conta de aumento de demanda, substituição de membranas de ultrafiltração do sistema de tratamento e compra de água potável para suprimento de necessidades da planta de Cajamar.

A partir da criação do programa natura carbono neutro, a natura passou a promover uma redução contínua das emissões de gases de efeito estufa, englobando todas etapas do processo produtivo. O programa é dividido em três pilares: inventário de gases de efeito estufa para medição e registro de todas emissões, redução nas ações e processos para diminuir as emissões, e compensação por meio da compra de créditos de carbono de projetos certificados por padrões do mercado voluntario. Tendo como fonte um grande número de dados, o inventario de emissões é regularmente atualizado no sistema de monitoramento.

Para reduzir as emissões a Natura executa várias ações de melhorias e aperfeiçoamento, tais como a instalação de uma caldeira movida à biomassa na fábrica de Benevides. No lugar do diesel, o equipamento é alimentado por briquetes de madeira certificada. Essa nova caldeira também está preparada para funcionar a partir de resíduos vegetais como frutos e sementes.

Segundo o relatório, as emissões que não podem ser evitadas são compensadas por meio da aquisição de créditos de carbono de projetos florestais, que promovem a restauração florestal em áreas degradadas; energéticos que visam a troca de combustíveis fósseis por fontes renováveis e/ou mais eficientes e tratamento de resíduos.

De acordo com Carvalho (2008), ativo ambiental é representado pelos estoques, insumos e peças que são usados nos processos de redução ou eliminação dos níveis de poluição, investimentos realizados pela empresa em máquinas, instalações, equipamentos, gastos com pesquisas, gastos com o aprimoramento de tecnologias como foco o controle ambiental.

A partir da análise feita em relatórios anuais da empresa Natura, não foi possível a identificação dos ativos ambientais, tendo em vista a escassez de informações precisas.

## 5.2 PROGRAMAS DE COMPENSAÇÃO 2011–2013

A tabela 2 demonstra os programas de compensação realizado pela empresa Natura e a localização de aplicação de tais programas

**Tabela 2 – Programas de compensação realizados pela empresa Natura e a localidade de aplicação**

PROGRAMAS	LOCALIDADES
Projeto de Carbono Florestal Suruí	Rondônia e Mato Grosso
Recuperação de áreas degradadas	Campo Verde, Ucayali – Peru
Troca de combustível em cerâmicas	(RJ, SE, PA, CE e PE)
Melhoria no tratamento de resíduos	Santa Catarina
Recuperação de áreas	Cáceres – Colômbia
Projeto carbono	Goiás e Mato Grosso do Sul

**Fonte:** Relatório Natura (2013).

O Projeto de Carbono Florestal Suruí: em 2013, a Natura se tornou a primeira empresa brasileira a comprar créditos de carbono indígena, oriundos do Projeto de Carbono Florestal Suruí desenvolvido pelo povo Paiter Suruí na Terra Indígena Sete de Setembro, localizada nos estados de Rondônia e Mato Grosso, sendo que em Rondônia, parte da Terra Indígena Sete de Setembro situa-se no município de Cacoal. Inédita no mundo, a iniciativa está baseada na conservação da floresta promovida pelos índios, assim como na recuperação de áreas desmatadas.

O projeto promove a manutenção dos estoques de carbono presentes na floresta em pé, sendo o primeiro no mundo a ser enquadrado como redução de emissões por desmatamento e degradação em terras indígenas. Além da proteção da floresta, o trabalho da comunidade indígena, que envolve seis associações que formam o povo Paiter Suruí, gera renda para as comunidades com a venda dos créditos, como acontece agora com a negociação com a Natura. No total, 170 mil créditos, dos quais 120 mil já foram entregues. Os recursos repassados pela Natura à comunidade estão sendo investidos no Plano de Gestão de 50 anos da terra indígena, que abrange 248 mil hectares de florestas. O plano visa melhorar a qualidade de vida dos índios e aprimorar as práticas de proteção e manejo das florestas da localidade.

Para assegurar o entendimento entre as associações e garantir ampla participação no desenho e na implementação das atividades do projeto foi realizado um Processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (PCLPI). Os recursos provenientes da venda dos créditos de carbono são administrados pelo Fundo Suruí, que busca garantir a justa distribuição dos recursos. O projeto foi acompanhado pela Fundação Nacional do Índio

(FUNAI). A Associação Metareilá, situada no município de Cacoal-RO figura como proponente e executora.

Ainda, a empresa Natura promove recuperação de áreas degradadas com uso de espécies nativas em Campo Verde, Ucayali – Peru, projeto que restaurou 740 hectares de pastos degradados com espécies nativas, além da estruturação de um plano de manejo sustentável voltado para a indústria madeireira e que envolveu as comunidades locais. Realiza-se a troca de combustível em cerâmicas – (RJ, SE, PA, CE e PE)

Proponente: Sustainable Carbon, Tipo de projeto: energético, Créditos contratados (tCO<sub>2</sub>e): 601.578, Créditos entregues (tCO<sub>2</sub>e): 601.578.

A empresa efetua uma melhoria no tratamento de resíduos da suinocultura (SC), projeto que faz tratamento de resíduos com 12 pequenos suinocultores que, por meio de um processo de compostagem, evita as emissões de metano e, ainda, produz compostos orgânicos de qualidade para a agricultura.

A empresa executa uma recuperação de áreas degradadas com uso de espécies nativas em Cáceres – Colômbia e também realiza o projeto de carbono no corredor de biodiversidade Emas-Taquari – (GO e MS).

### 5.3 ENERGIA

A Tabela 3 demonstra o consumo de energia e suas fontes utilizadas

**Tabela 3 - Consumo direto e indireto de energia, segmentado por fontes primárias (TJ)**

	<b>Tipo de fonte</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Energia solar	Renovável	0,02	0,02	0,02
Óleo diesel	Não renovável	6	5	7
Consumo GLP-	Não renovável	21	7	7
Eleticidade	Renovável	136	153	167
Consumo de álcool	Renovável	15	34	36
Consumo óleo BPF	Não renovável	19	18	-
Consumo de briquete	Renovável	-	9	29

**Fonte:** Relatório Natura (2013).

De acordo com relatório apresentado na empresa constatou-se que o consumo de energia solar nos anos de 2011, 2012, e 2013 houve a mesma proporção de consumo nesses anos.

**O consumo de óleo diesel** no ano de 2012 representa o aumento de consumo de 16,67% em relação ao ano de 2011, e no ano de 2013 houve aumento de consumo de 40% em relação ao ano de 2012.

A empresa busca diminuir os impactos causados ao meio ambiente. Um dos projetos desenvolvidos no período foi a implantação da caldeira de biomassa Benevides se localiza em Belém (Pará), inaugurada em 2012, que eliminou o uso de óleo BPF e o substituiu por briquetes de madeira, existindo implementação de projetos de eficiência. Vale ressaltar ainda nas operações as substancias utilizadas não impactam a camada de ozônio. A Tabela 4 evidencia o consumo de energia por unidade produzida

**Tabela 4 - Consumo de energia por unidade produzida (Joules x 10<sup>12</sup>)**

2011	2012	2013
409,8	436,4	392,2

**Fonte:** Natura (2013)

A Tabela 5 evidencia a intensidade energética utilizada pela empresa

**Tabela 5 - Intensidade Energética (TJ)**

	2011	2012	2013
Consumo eletricidade	142,7	149,8	174,2
Consumo aquecimento	0,00	0,00	0,00

**Fonte:** Natura (2013)

Com a expansão de produção, registrou-se um aumento de 5% no consumo absoluto de energia no ano de 2011, que passou de 142,7 terajoule (TJ) para 149,8 terajoule ( TJ) em 2012 e, para 174,8 TJ em 2013. Por outro lado, obteve-se a redução no consumo relativo de energia, que considera o gasto de energia por unidade produzida.

No ano, esse indicador caiu de 436,4 kJ por unidade produzida para 392,2 kJ/unidade produzida, diminuição de 10%, comprovando nossa evolução em ações de eco eficiência que contribuíram para esse resultado aplicou-se iniciativas implementadas como a substituição das luminárias na fábrica de Cajamar por lâmpada de LED, mais eficientes.

Consta ainda que a empresa reduziu a operação da fábrica aos domingos, concentrando-se a produção nos demais dias da semana, fato que provocou a redução nos gastos de energia, principalmente com refrigeração e geração de energia.

#### 5.4 SOCIOBIODIVERSIDADE

De acordo com os dados obtidos nos relatórios sob análise, a experiência de 14 anos no trabalho e na pesquisa dos insumos da biodiversidade comprova a viabilidade de um

modelo sustentável de produção, em harmonia com o homem e a natureza. Desde o lançamento da linha Ekos, no ano de 2000, a empresa visa a estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade brasileira, incluindo comunidades agroextrativistas e pequenos produtores familiares rurais, objetiva-se, estímulo de criação de uma nova economia, baseada num modelo de negócios inclusivo e nos princípios do biocomércio ético da Convenção da Diversidade Biológica. Consta ainda que a empresa Natura anualmente busca incentivar o consumo de produtos sustentáveis, uma das metodologias aplicadas é o investimento em programas da Amazônia, que resulta em um aumento significativo no volume de negócios da empresa na região amazônica.

É explícita a maneira como a empresa se relaciona com essas comunidades que fazem parte das áreas certificadas, incluindo o modelo de repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e/ou conhecimento tradicional e as diretrizes para a compra dos insumos, entre outros itens. Muito mais que uma relação comercial, a política traduz pela necessidade de estruturar um relacionamento pautado pelo preço justo e capaz de criar oportunidades para que essas comunidades se estruturam, diversifiquem suas cestas de ativos e seus negócios, agreguem valor local e promovam o desenvolvimento sustentável de sua região.

A política inclui também desenvolvimento de tecnologia e pesquisa; relação com comunidades, povos tradicionais e indígenas; desenvolvimento e inovação de produtos; negócios, marketing e comunicação; e educação e governança.

Para garantir que os processos de extração dos insumos da sociobiodiversidade sejam realizados dentro da capacidade do meio ambiente, existe um plano de incentivo ao fornecedor para a certificação de matérias-primas vegetais. Realizado por entidades certificadoras independentes, esse processo tem, entre os requisitos, a rastreabilidade da produção, processo no qual o produtor documenta e presta contas a respeito da origem de todos os volumes produzidos.

## 5.5 ATIVOS CERTIFICADOS

A partir da extração de matérias primas para a produção, tais como insumos vegetais sob a forma de ceras, óleos, extratos, óleos essenciais, realiza-se monitoramento de tais certificações, com acompanhamento de auditorias e certificação nas comunidades ou nos grupos de produtores. Pontualmente, também é fornecida assistência técnica a grupos para atender as necessidades, como as documentações exigidas pelas normas, afim de evitar possíveis inadequações da legislação, evitando consequências como multas, entre outros.

A Tabela 6 demonstra a porcentagem da origem de materiais.

**Tabela 6 – Origem do material (%)**

	2011	2012	2013
Material de origem renovável vegetal	81	82	82
Material de origem vegetal natural	9	8	7
Material com certificação de origem	12	15	13

**Fonte:** Natura (2013)

A validade dos certificados das empresas fornecedoras envolvidas na cadeia e a constante atenção a atualizações ou mudanças nas legislações referentes às certificações existentes para a produção no campo. Embora ainda não exista nenhuma certificação para cosméticos orgânicos na legislação brasileira, a empresa procura sempre estar envolvida em grupos de discussão técnica para avaliar e contribuir com a construção normativa para esse escopo.

A empresa Natura busca realizar na produção, uma forma mais sustentável a tabela acima demonstra a porcentagem dos ativos certificados que a empresa utiliza na fabricação de seus produtos. Complementarmente, a Tabela 7 demonstra a porcentagem de ativos certificados.

**Tabela 7– Ativos certificados (%)**

	Unidade	2011	2012	2013
Ativos certificados	Um	37	27	20
Porcentagem espécies certificadas	%	59	47	44

**Fonte:** Natura (2013)

De acordo com o relatório analisado constatou-se que 44% das matérias-primas da biodiversidade utilizada têm algum tipo de certificação, o índice de ativos certificados em 2012 houve em diminuição de 27% em relação ao ano de 2011, e no ano de 2013 houve uma redução de 26% de certificação realizada comparando com o ano anterior.

As porcentagens das espécies certificadas demonstradas na tabela 7 apresenta uma redução sequente nos três anos analisados na pesquisa, sendo possível verificar que no ano de 2012 houve uma redução de 20% em relação ao ano de 2011, havendo uma redução em cerca de 6,38%.

A Tabela 8 demonstra as matérias primas renováveis utilizadas na fabricação de seus produtos, principalmente utilizados na linha Ekos, a qual utiliza a maior parte de matéria de frutos da Amazônia.



**Tabela 8 - Número de ativos certificados e status do programa de certificação**

<b>Espécies linha Ekos</b>	<b>Sistema de produção</b>	<b>Certificação</b>
Açaí (RO) <i>Euterpe precatória</i>	Agroflorestal	Ibd
Açaí (PA) <i>Euterpe oleracea</i>	Agroflorestal	Imo
Andiroba (AM/PA) <i>Carapa guianensis</i>	Tradicional	-
Breu-branco (AP) <i>3 Protium</i>	Tradicional	-
Cacau (BA/PA) <i>Theobroma cacao</i>	Agroflorestal	Ibd
Capim-limão (SP) <i>Cymbopogon citratus</i>	Orgânico	Ecocert
Castanha-do-brasil (MT/RO) <i>3 Bertholletia excelsa</i>	Tradicional	-
Cupuaçu (RO/PA) <i>Theobroma grandiflorum</i>	Agroflorestal	Ibd
Maracujá (MG/PR/PA) <i>Passiflora edulis</i>	Cultivo	-
Mate verde (RS) <i>Ilex paraguayensis</i>	Tradicional	Fcc
Murumuru (AM/PA) <i>Astrocaryum murumuru</i>	Tradicional	-
Pitanga (SP) <i>Eugenia uniflora</i>	Cultivo manejo Orgânico	Ecocert
Priprioca (PA) <i>Cyperus articulatus</i>	Cultivo orgânico	Ibd
Alecrim (PR) <i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Cultivo orgânico	Ecocert
Babaçu (MA) <i>Orbignya speciosa</i>	Manejo	-
Buriti (MG) <i>Mauritia flexuosa</i>	Manejo	-
Café verde (MG) <i>Coffea arabica</i>	Cultivo orgânico	Ibd
Candeia (MG) <i>Eremanthus erythropappus</i>	Manejo e cultivo orgânico	Fsc
Carnaúba (CE) <i>Copernicea cerifera</i>	Manejo	Ibd
Copaíba (AM) <i>Copaifera spp</i>	Manejo	Ecocert
Estoraque (PA) <i>Ocimum americanum</i>	Cultivo orgânico	Ibd
Jambu (SP) <i>Spilanthes oleracea</i>	Cultivo orgânico	Ibd
Palo santo (Equador) <i>Bursera graveolens</i>	Manejo	Ecocert
Paramela (Patagônia-Argentina) <i>Adesmia buronioides</i>	Manejo	Oia
Poejo (RS) <i>Cunilla gallioides</i>	Cultivo orgânico	Ecocert

**Fonte:** Natura (2013)

A Tabela acima lista os ativos certificados, ou seja, a matéria utilizada para produção da linha ekos que tem como principal característica a produção a partir de frutos da Amazônia que são 100% renováveis, não agredindo o meio ambiente, a linha Ekos tem se tornado inovadora e com satisfação dos consumidores.

## 5.6 RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUTOS E CONCEITOS

A empresa trabalha no desenvolvimento de uma estratégia de gestão dos resíduos sólidos considerando uma perspectiva de ciclo de vida que integre toda a nossa cadeia de valor. Com a estratégia, que contempla os requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, visando reduzir cada vez mais a geração de resíduos sólidos e rejeitos na cadeia e ampliar a utilização de materiais reciclados pós-consumo dos produtos. Também pretende contribuir para a estruturação de cadeias de fornecimento eficientes e inclusivas, impulsionando a atuação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis e promovendo o preço justo e a rastreabilidade.

A metodologia identifica, por exemplo, o tipo de resíduo que é gerado em maior quantidade em cada etapa e qual a sua destinação. A atuação começa mensurando o total de resíduos provenientes de processos e unidades, ou seja, tudo que é gerado pela Natura diretamente.

Por sua vez, a Tabela 9 indica a porcentagem de resíduos classificados em resíduos diretos e indiretos.

**Tabela 9 – Resíduos diretos Natura, por tipo (%)**

<b>Classe 1 – resíduos perigosos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Destinados para reciclagem	97	98	98
Incinerados	2,7	1,7	1,9
Descarregados em aterros	0	0	0,2
<b>Classe 2 – resíduos não perigosos</b>			
Destinados para reciclagem	8,9	8,7	8,3
Incinerados	0,6	0,3	1,3
Descarregados em aterros	10	12	15,7

**Fonte:** Natura (2013)

Observa-se que existe um aumento considerável no volume de resíduos gerados no ciclo produtivo, a empresa visa aumentar sua capacidade de reutilização desses resíduos, de acordo com os dados obtidos, os totais de resíduos reciclados em 2011 foi de 97%, e nos anos de 2012 e 2013 de 98%. Os números consideram também os resíduos gerados nas etapas de transporte e distribuição, que são alavancadas, prioritariamente, pelas caixas que acomodam os produtos para envio à consultora e pela revista Natura.

O elo final dessa cadeia, que se refere ao uso dos produtos e ao descarte pós-consumo, representa o maior desafio para qualquer indústria, justamente por ser a etapa que concentram maior percentual de geração de resíduos.

Para enfrentá-lo, está em elaboração o plano de logística reversa, que tem como principal objetivo estruturar um modelo de gestão capaz de transformar resíduos em oportunidades de novos negócios.

## 5.7 ÁGUA

Consta nos relatórios da empresa que desde 2010 intensifica-se o trabalho para identificar a real dimensão dos impactos nos recursos hídricos. Assim como nos demais temas prioritários, a empresa objetiva uma estratégia eficiente na gestão de água. O primeiro desafio é o cálculo a ser realizado para o controle dos impactos desde o fornecimento, extração e produção de matérias primas, produção e distribuição dos produtos, até a fase final, de uso e

descarte pelo consumidor. A primeira metodologia de controle do impacto no sistema hídrico, constatou-se que 45,9% dos impactos se encontrava justamente na fase final, ou seja no descarte pelo consumidor.

O trabalho foi direcionado para encontrar uma metodologia que apontasse, com maior nível de precisão, o impacto dos produtos no consumo e o impacto na água pelo consumidor. Um ponto relevante são as metodologias existentes, inclusive a utilizada para o cálculo dos impactos hídricos, são baseadas em conceitos internacionais, que, muitas vezes, não se aplicam ao contexto brasileiro, como a desigualdade geográfica da distribuição de água (as regiões mais populosas estão distantes das áreas com maior concentração do recurso natural) e a falta de saneamento básico em muitas regiões.

Analizou-se quatro metodologias, que contemplavam uma análise mais completa do potencial de poluição dos produtos nos recursos hídricos, avaliando os níveis de biodegradabilidade e de toxicidade do portfólio. O objetivo foi testar a sensibilidade das metodologias e estimar como elas poderiam ser replicadas nas diferentes categorias de produtos da Natura.

A metodologia aplicada permitiu mensurar o impacto de produto para banho até a etapa final, de descarte na rede de efluentes. Dessa forma, foi possível medir os efeitos que os produtos lançados no meio ambiente podem causar aos organismos vivos. Internamente é acompanhado o desempenho do consumo de água por unidade produzida em todos os escritórios, centros de distribuição e unidades industriais próprias e de terceiros.

A Tabela 10 evidencia o consumo relativo de água produzida (litros).

**Tabela 10 – Consumo de água produzida (litros).**

2011	2012	2013
0,40	0,40	0,40

**Fonte:** Natura (2013)

O maior desafio consiste em manter o consumo relativo de água nos mesmos níveis dos registrados nos anos anteriores, apesar do crescimento operacional e no volume de produção, as ações de eco eficiência permitem manter o consumo relativo de água em 0,40 litro de água por unidade produzida.

Entretanto, conforme evidenciado pela empresa, o resultado ficou acima da meta, de registrar o volume de 0,39 litro por unidade produzida, em função dos variados tipos de produtos fabricados, havendo maior necessidade de uso de água. Embora a água reciclada não

esteja apta para retornar às linhas de produção, ela pode ser utilizada em outros processos industriais, como nas caldeiras, para geração de vapor.

A Tabela 11 demonstra o volume de água reciclada e reutilizada

**Tabela 11 – volume de água reciclada e reutilizada**

	UNI	2011	2012	2013
Água reciclada e reutilizada	m <sup>3</sup>	41.630	69.465	79.366
Percentual de água reciclada sobre o total de água tratada na estação de tratamento de efluente	m <sup>3</sup>	9	45	42
Percentual de água recuperada sobre o total de água retirada	%	47,8	57	55,96

**Fonte:** Natura (2013)

A tabela acima demonstra um novo sistema de reutilização de efluentes, que elevou o grau de pureza da água e já resultou na redução de cerca de 5% do consumo de água em um ano de funcionamento. Conforme o relatório analisado, a quantidade de água reciclada e reutilizada no ano de 2012 houve aumento de 66,87% em relação ao ano de 2011, e no ano de 2013 também houve aumento de 14,25% em relação ao ano anterior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise feita na empresa Natura é possível verificar que esta apresenta-se mais do que como uma empresa com imagem positiva perante a sociedade e ao mercado consumidor posto que essa empresa se responsabiliza com sua atuação na degradação do meio ambiente, se tornando um exemplo para outras empresas, evidenciando que é possível a diminuição dos impactos ambientais em todas as etapas de produção de determinado produto, ao passo que busca conciliar o alcance dos objetivos econômicos com a sustentabilidade, o que resulta em redução de desperdícios e controle de materiais no processo de produção tais como o reaproveitamento de resíduos, e de fontes de matérias primas exploradas, consequentemente a empresa obtém uma redução de custos na produção de energia, utilização de água e ainda auxilia na redução do impacto ambiental.

Destaca-se que o grande desafio enfrentado pela empresa reside em garantir que seus produtos impactem o meio ambiente da menor forma possível em todas as etapas e que fiquem com preço justo e competitivo no mercado. Nessa perspectiva, sua atuação vai desde o início do processo até a fase final que seria o descarte das embalagens. A empresa destaca-se como exemplo de tecnologia verde, tendo em sua produção a substituição do álcool

tradicional pela versão orgânica em toda linha de perfumaria, sem modificar a fragrância, textura, fixação ou a qualidade dos produtos, além de estar inovando na produção das embalagens para que possam ser reutilizadas usando o método de refil na linha de perfumaria, é possível obter como exemplo a linha Ekos em que as principais matérias-primas são provenientes de fontes renováveis, as embalagens dos produtos são 100% recicláveis e tem na composição 50% de materiais virgens, ou, seja não passaram pelo processo de reciclagem, e 50% de materiais reciclados pós consumo, ou seja, recolhidos e processados por empresas recicladoras. A atitude ambientalmente correta é positiva para os consumidores, meio ambiente, e os trabalhadores rurais.

A empresa adquire um processo ambientalmente correto, e visa estar de acordo com a legislação, resultando em lucros que lhe permite investir no capital social, oferecendo cursos, plano de carreira e de salários e outros benefícios aos seus colaboradores, além de desenvolver projetos educacionais e de benefícios para a sociedade local que está inserida.

A partir dos relatórios anuais analisados da empresa Natura, é possível identificar que os dados demonstrados induzem o leitor a identificar que existe a preocupação com o bem estar da sociedade, e as consequências de sua atuação nos locais em que são realizados todos processos produtivos, porem são números que não comprovam a veracidade de execução, e nem os meios pelos quais foram obtidos todos os dados, levando em consideração a dificuldade de controle nas etapas de produção, geralmente as empresas divulgam seus relatórios anuais para haver uma imagem positiva, gerar um diferencial de outras empresas, contrair novos consumidores, ou seja, uma empresa é constituída com objetivo principal a geração de lucros, talvez os relatórios ambientais disponíveis visam mais a questão de competitividade de mercado, e marketing empresarial.

## REFERÊNCIAS

Relatório Natura 2013 – Versão completa GRI, disponível em:

[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwjnz4v3djGAhVDkQ0KHU2ZCnI&url=http%3A%2F%2Fwww.relatoweb.com.br%2Fnature%2F13%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fnature\\_2013\\_completo\\_gri.pdf&ei=agKkVebyN8OiNs2yqpAH&usg=AFQjCNGddQ-pOT06\\_mIQ8qN\\_-i44leVj8g&sig2=omag7GAJdugNNyYUtyKKwg&bvm=bv.97653015,d.eXY](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwjnz4v3djGAhVDkQ0KHU2ZCnI&url=http%3A%2F%2Fwww.relatoweb.com.br%2Fnature%2F13%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fnature_2013_completo_gri.pdf&ei=agKkVebyN8OiNs2yqpAH&usg=AFQjCNGddQ-pOT06_mIQ8qN_-i44leVj8g&sig2=omag7GAJdugNNyYUtyKKwg&bvm=bv.97653015,d.eXY). Acesso em 15 de fev 2015.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental**. 1º. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em :

<[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CCsQFjAC&url=http%3A%2F%2Fportalcfc.org.br%2Fwordpress%2Fwp-content%2Fuploads%2F2013%2F06%2FITG\\_2004.docx&ei=klNiVd7iJ5L8gwSttQE&usg=AFQjCNHSN9RmKu0Js5UpBvwNIZWH7HjQOg&sig2=lcCkHN7Ule\\_c3PdmiD2x7g](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CCsQFjAC&url=http%3A%2F%2Fportalcfc.org.br%2Fwordpress%2Fwp-content%2Fuploads%2F2013%2F06%2FITG_2004.docx&ei=klNiVd7iJ5L8gwSttQE&usg=AFQjCNHSN9RmKu0Js5UpBvwNIZWH7HjQOg&sig2=lcCkHN7Ule_c3PdmiD2x7g)>. Acesso em 21 de mai 2015.

DONAIRE, Denis: **Gestão ambiental na empresa**. 2. Edição. – 16. Reimper. São Paulo : Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FARONI, Walmer, *et al.* A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISO 14001 na região metropolitana de Belo Horizonte-MG. Revista Árvore vol.34, n. 6, nov./dez. 2010. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-67622010000600018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622010000600018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 25 de nov.2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza Ferreira. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável – inclui certificados de carbono**. 2. ed. – reimpr. São Paulo: Atlas, 2007

\_\_\_\_\_. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009.

FOGLIATTI, Maria Cristina :**1 Gestão Ambiental. 2 Prestação de serviços – Aspectos ambientais. 3. Administração de empresas** .1947.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 7.ed, São Paulo: Atlas, 2007.

MASCARENHAS, Luciane Martins de Araújo: **Desenvolvimento sustentável - estudo do impacto ambiental e estudo de impacto de vizinhança**. Curitiba: Letra da lei, 2008.

RIBEIRO, M. S. de (1999). **Balanço Ambiental**. São Paulo, SP: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000205&pid=S1415-6555200600020000700012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000205&pid=S1415-6555200600020000700012&lng=en)>. Acesso em 24 de nov.2014

RIBEIRO, Maísa de Souza – **Contabilidade e meio ambiente**. 5 ed. . São Paulo, SP: 2006.

SEIFERT, Mari Elizabete Bernardini: **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de gestão ambiental (ISSO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OSHAS 18001): vantagens da implantação integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Prestes, Maria Luci de Mesquita: **A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola, a academia** – 4. Ed. – São Paulo: Rêspel, 2011.

MARION, José Carlos; COSTA, Rodrigo Simão da. **A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. Revista Contabilidade e Finanças.** São Paulo, n. 43, jan/abr. 2007.